

## Liberdade!

*eu te amo* - ele a disse, e trouxe junto aos seus beijos com gosto de mel a lua e todas as estrelas que prometeu a sua amada.

E a garota entregou de volta seu pulsante coração, que suspirava o nome do garoto de olhos amendoados.

Promessas e juras de amor foram proclamadas em meio às flores amarelas de girassóis que ele havia lhe trazido, junto com duas pequenas circunferências prateadas.

O garoto com sorriso caleidoscópico a guiou para um novo ciclo de amigos, uma nova rotina, um novo comportamento.

"Não ouse falar com ele" -cerrou os dentes.

E a jogou em seu oceano profundo, que antes parecia ser como um lindo aquário transparente, mas que agora revelava seus tubarões e suas arraias, eletrizando cada vez mais, o corpo da bela moça.

Cada meia palavra desse amor que o moreno dizia, envolvia o pescoço dela com grossos arames farpados, impedindo que sua língua pronunciasse uma sequer palavra contra isso.

Não demorou longos anos, nem meses para que seu cabelo fosse alisado e cortado, seu estilo de roupas seguisse a idade das trevas, e suas palavras fossem mais do que medidas.

"Está tudo bem" - ela disse. "Afinal meu corretivo importado é de cobertura alta, e... Foi um acidente, não foi?"

O celular da garota era regularmente bombardeado com mensagens inconvenientes, no mínimo.

Sem ao menos perceber, ela foi elevada por fio espessos e sobreposta como marionete.

Começou com uma marca de mão no braço, um buquê de rosas e rios de beijos e pedidos de desculpas.

Os dias trouxeram empurrões, murros, chutes e enforcamento...

Ranger de dentes, soluços e o barulho de seus pés batendo contra o chão frio era tudo o que ela escutava, enquanto corria por entre aquele túnel frio e escuro.

A garota com o corpo pintado e repintado por hematomas agora tentava gritar, clamar pela voz que um dia teve.

Ora, meu bem, você sempre a teve.

Antes mesmo de atingir o chão, a liberdade a chamou pelo nome.

Guiou ela para um quarto sem nenhuma espécie de adorno, senão um espelho.

O espelho mágico revelava sua alma, e as feridas que, como lepra, consumiam tudo o que restava de seu espírito.

Mas a liberdade mostrou a luz que ainda vivia, e o fogo que não fora apagado, mesmo que tivessem tentado.

Quando se banhou naquela água que era, verdadeiramente, transparente a garota se reergueu, e renasceu junto com as flores Beira-mar.

Lavou o petróleo que escondia seus olhos, recriou novamente todo seu templo, que antes encontrava-se em pedaços, e retirou pedaço por pedaço, do arame cheio de nós

A liberdade devolveu as asas que, tão cruelmente, uma vez foram arrancadas de sua carne.

Aquela garota caminhou junto ao nascer do sol, que lá longe no firmamento a assistia.

Finalmente ela havia cravado em seu peito a verdade universal:

Se tinha asas, então o céu sempre foi seu lugar.

Por isso, a garota dos olhos cor de fel, olhou para o espelho a sua frente, e declarou:

*"eu te amo".*



## No silêncio, ouço o murmúrio

Transito, incansavelmente, entre uniformes, livros, pincéis e cadernos. Me ceguei diante das narrativas misturadas em cada ser que veste a vista com angústias vulcânicas quase em erupção, também chamadas de adolescência.

Mas, abri os olhos da vida burocrática de forma aflita por não ver o luto do cotidiano. E desaguei no rosto o sangue e a fúria do desespero daqueles que podiam fluir na vida e encantar o mundo.

Despalavrei ainda mais por não perceber que podia ter ouvido as vozes desses que agora atravessam a outra margem do rio.

A dor que enlaçou Suzano enlaça a humanidade que contabiliza informações, mas perde no sentir a presença do outro.

Cada ruptura da vida de um jovem é a ruptura das pequenas esperanças de mundos cheios de pulsar.

Cada som de disparo daquela manhã era um grito de "Pare! Me veja! Eu existo!" em harmonia melodiosa com os gritos de devaneio com sabor de pólvora.

Cada forma encapuzada que a Morte personificada careceu é a metáfora do silenciamento invisível que a nossa modernidade líquida não permitiu ouvir.

Fazemos o silêncio agora não pelos que calaram, mas - quem sabe - para ouvir os murmúrios dos que ficaram.

Vânia Alves



## ONDE ESTÁ A FELICIDADE

A felicidade está a um passo daqui  
É só saber olhar o lado bom de viver  
Esquecer que um dia todos vamos morrer  
E lembrar que coisas boas ainda vão acontecer  
Esquecer os problemas ao menos uma vez  
Pra ver o bem que o mundo tem a oferecer

Sua voz que hoje é fraca  
Amanhã será ampliada  
Se hoje você está machucada  
Amanhã vai estar curada  
Se hoje você só tem inimigos  
Amanhã terá amigos  
Se hoje você não tem nada  
Amanhã o mundo será seu

A felicidade é um piscar de olhos  
É o bater das asas de um pássaro que se prepara para voar  
É o amor nos olhos de alguém apaixonado  
É a gratidão da criança que caiu no chão  
E você estendeu a mão para ajudar

Sua felicidade só depende de você  
E do jeito que você escolhe viver  
A felicidade está em todo canto  
É só você olhar bem  
Que irá encontra-la  
Em todo e qualquer lugar

Se o momento atual não é favorável  
Faça o impensável,  
Sempre que derem opinião na sua vida  
Responda: "essa decisão não é sua, mas minha."

Você precisa errar para aprender  
Precisa se superar para crescer  
Todos tem um legado para deixar  
Só você pode escolher qual será.

Tenha sede pela vitória  
Pois você nasceu com sangue de campeão.  
Mesmo na derrota escreva sua história  
Pois ela que levanta sua moral do chão.

Não tem problema em fraquejar,  
Mas se sucesso deseja alcançar  
Basta os seus limites ultrapassar

Não desista de seus sonhos por causa de um julgamento  
Insista naquilo que te faz feliz e não perca tempo.